



## Contribuições formativas das histórias em quadrinhos na formação inicial de professores de física

Kundlatsch, Aline<sup>[1]</sup>; Cortela, Beatriz Saleme Corrêa<sup>[2]</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições formativas das Histórias em Quadrinhos (HQs) na formação inicial de professores a partir dos sentidos atribuídos por 18 licenciandos em Física no ano de 2017. As fontes de dados são resultantes de um questionário final, em que analisamos por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) a seguinte questão: *Em relação a atividade sobre HQs desenvolvida nessa disciplina, em que aspectos ela contribuiu para a sua formação enquanto professor?* Os dados indicam a mobilização de saberes próprios à docência, além de que, as experiências vivenciadas pelos licenciandos fez com que eles mencionassem as HQs como um material capaz de favorecer processos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

**PALVRAS-CHAVE:** Histórias em Quadrinhos; Formação de professores; Ensino de Física.

**CATEGORIA:** 2

### OBJETIVO

Identificar as contribuições formativas das Histórias em Quadrinhos (HQs) na formação inicial de professores a partir dos sentidos atribuídos por licenciandos em Física após a elaboração de quadrinhos pelos mesmos.

### MARCO TEÓRICO

Dentre algumas problemáticas que ainda permeiam o Ensino de Ciências no Brasil é a falta dos recursos didáticos diferenciados e uma adequada formação dos professores para utilizar esses materiais (Comissão de Educação e Cultura, 2003). Sobre esses destacam-se as HQs, as quais estão sendo introduzidas, paulatinamente, na educação básica, na tentativa de favorecer os processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas de Ciências da Natureza. Contudo, as pesquisas com HQs ainda são tímidas, principalmente, nos aspectos relativos à formação de professores. Defendemos que os diferentes recursos e abordagens de ensino sejam também explorados durante a formação inicial de professores, de modo a fornecer aportes teóricos e metodológicos a partir da própria prática dos licenciandos, favorecendo a pluralidade metodológica.

Os aspectos defendidos anteriormente são consonantes com o conceito de simetria invertida, abarcada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a



Formação de Professores de Educação Básica (Brasil, 2001), e na resolução posterior (Brasil, 2002). A orientação desse conceito, consiste na “[...] necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas” (Brasil, 2001).

Nesse sentido, Vieira & Abib (2017) ao realizarem um levantamento bibliográfico em eventos e periódicos da área de Ensino de Ciências, com foco na presença das HQs na formação inicial e continuada de professores, perceberam a escassez de trabalhos e de aportes teóricos utilizados para justificar a escolha das HQs em atividades docentes. Dessa forma, as autoras afirmam a necessidade de se estudar os aspectos formativos desse recurso na formação de professores e teorias que justifiquem e validem o seu uso.

Nessa perspectiva, ao realizarmos um levantamento em um dos eventos mais importantes da área de Ensino de Ciências no Brasil, o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), com o objetivo de encontrar pesquisas relacionadas com HQs, constatamos que dos 41 trabalhos encontrados, nenhum estava na linha temática Formação de Professores.

Vergueiro (2014) que pesquisa o uso das HQs no contexto educacional, defende a utilização dos quadrinhos em diferentes níveis de ensino com qualquer tema, já que as HQs possuem caráter lúdico, motivando e aguçando a curiosidade dos alunos em relação aos conteúdos. D’ávila (2014) argumenta a favor da ludicidade e dos aspectos artísticos nos cursos de licenciatura a partir de uma “[...] didática lúdica que seja vivenciada plenamente na sala de aula e seja estruturadora de saberes pedagógicos e didáticos necessários à profissão docente” (D’Ávila, 2014, p. 96).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão é qualitativa do tipo participante (Chizzotti, 2001) e se desenvolveu em uma disciplina de Metodologia e Prática de Ensino II de um curso de Licenciatura em Física, de uma Universidade pública brasileira durante a realização de estágio de docência de uma das pesquisadoras. Esse estágio faz parte da formação de pesquisadores e docentes em programas de pós-graduação brasileiros, sendo obrigatório para os estudantes que possuem auxílio financeiro (bolsa) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante o mestrado ou doutorado os estagiários acompanham as aulas de um curso de graduação e, com o auxílio do docente da disciplina, elaboram atividades e ministram quatro horas-aula, sob sua supervisão.

As fontes de dados aqui apresentados são resultantes de uma sequência didática que foi realizada em três etapas: i) aula expositiva dialogada sobre as HQs no Ensino de Ciências; ii) produção de HQs pelos licenciandos envolvendo as interações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e conceitos da

termodinâmica; e iii) aplicação de um questionário a respeito das atividades desenvolvidas.

Dentre os dados obtidos (notas de campo, áudios dos diálogos dos alunos durante a produção de HQs, as próprias HQs elaboradas, e as respostas ao questionário final), nesse trabalho, a partir do objetivo proposto somente exploramos as respostas dadas pelos participantes (18 licenciandos) a uma das questões, que diz respeito às contribuições de atividades sobre HQS na formação de professores.

Para a análise, utilizamos os elementos e princípios da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011). Realizamos a leitura flutuante dos excertos, transformamos as respostas em unidades de registros temáticas e, por fim, efetuamos a categorização *a posteriori*, em que as categorias emergiram do agrupamento das unidades de registro semelhantes. Os licenciandos foram codificados de L1 a L18.

## RESULTADOS

Participaram das atividades 18 licenciandos, que frequentavam (em 2017) o segundo semestre de um curso composto por oito semestres, os quais responderam integralmente todas às sete questões do questionário. No Quadro 1, apresentamos os exemplos das respostas dos discentes em relação a questão selecionada para análise, as unidades de registro com a frequência de aparição e as categorias definidas *a posteriori*.

**Quadro 1:** Análise da questão selecionada.

Exemplos	Unidades de registro	Categorias
“Ela [pesquisadora] mostrou uma forma alternativa de atrair a atenção dos alunos” (L9)	HQs para manter a atenção dos alunos (2)	1) HQs como um recurso didático capaz de favorecer os processos de ensino e aprendizagem
“Abre um leque de possibilidades no ensino” (L4)	HQs como uma nova possibilidade para o ensino (6)	
“As HQs podem facilitar a compreensão e a visualização dos conteúdos abordados em sala” (L2)	HQs como um recurso que facilita a aprendizagem (6)	
“[HQs] para educar os alunos para atividades	HQs no desenvolvimento de	

<i>corretas. Então várias escolas poderiam adotar [...] para mostrar aos alunos [...] como ser em sociedade” (L11)</i>	atitudes em sala de aula (1)	
<i>“[...] despertar o interesse dos alunos nas atividades” (L8)</i>	HQ favorece a motivação em sala de aula (4)	
<i>“[...] professor possa ter conteúdo científico e uma atividade lúdica, artística para aplicar em sala de aula” (L13)</i>	Possibilidade da apropriação conceitual a partir da arte e da ludicidade (1)	2) Arte e Ciência na Formação de professores
<i>“[...] em criatividade” (L6)</i>	Desenvolvimento da criatividade do professor (1)	
<i>“Pensar nas escolhas e os objetivos das HQs” (L1)</i>	Definição da escolha da HQs e dos objetivos destas para o ensino (1)	3) Planejamento didático-pedagógico para fazer uso das HQs

**Fonte:** Autoria própria (2018).

Em relação à primeira categoria, as premissas expostas mostram um caminho para a solução dos problemas apontados pela Comissão de Educação e Cultura (2003), no que diz respeito à falta de recursos diferenciados para os professores fazerem uso em sala de aula, e também das discussões levantadas nas últimas décadas sobre a crise no Ensino de Ciências, as quais tem relação com a dificuldade de os professores atingirem seus alunos (Vieira & Abib, 2017). Reiteramos que muitas pesquisas ainda precisam ser realizadas, uma vez que, como afirmam Abib & Vieira (2017, p. 11), é preciso ter clareza de que as “[...] HQs, assim como quaisquer atividades formativas tidas como inovadoras, não podem ser interpretadas como meios suficientes em si para superar a atual crise do ensino de ciências”.

A unidade de registro que contemplou os aspectos motivacionais, vai ao encontro do que aponta Vergueiro (2014). O autor considera que como as HQs fazem parte – na maioria das vezes – do cotidiano dos jovens, a sua inclusão em atividades escolares pode aguçar a curiosidade, aumentar a motivação e desafiar o senso crítico dos estudantes, sendo a sua rejeição praticamente nula nesse contexto. Percebemos que a elaboração de quadrinhos durante a disciplina despertou o interesse e atraiu os licenciandos, fazendo com que eles mencionassem as HQs como um recurso para ser



utilizado em sala de aula, como pode ser observado na resposta do L15: “A HQ desenvolvida em sala de aula me mostrou quão prazeroso é uma atividade manual diversificada, [...] todos se empenharam em fazer, o que mostra [...] que mantém a atenção do aluno e facilita a fixação do conteúdo”.

Dois licenciandos ressaltaram, ainda, o papel desempenhado pela imagem e também da articulação dessa com a escrita, exemplos das respostas do L16 e L17, respectivamente: “Contribuiu como uma ideia para se aplicar na sala, já que é mais fácil aprender quando o exemplo é visual”; “Ela contribuiu ao me fazer pensar: mais vale uma HQ bem elaborada do que uma página de texto com conceitos difíceis de explicar com palavras”. Esses aspectos são defendidos por Vergueiro (2014) sobre o porquê de utilizar as HQs no ensino, afirmando que a orquestração da linguagem não-verbal com a verbal melhora a compressão de conceitos por parte dos estudantes.

A segunda categoria abrangeu os aspectos lúdicos, artísticos e científicos das HQs. As repostas dos estudantes vão ao encontro de uma didática lúdica defendida por D’Ávila (2014). A autora considera a importância dos conteúdos, mas ressalta que não aprendemos somente com o intelecto. “A arte tem o poder de despertar nas pessoas o estado sensível fundamental à aprendizagem. Esse estado de prontidão, sensível, abre os canais do corpo e do espírito para a apreensão significativa dos objetos de conhecimento” (p. 97).

A terceira categoria mostra a percepção do licenciando sobre uma das competências necessárias à docência: o planejamento. Nesse caso, o estudante ressaltou a importância das escolhas das HQs e da definição dos objetivos de ensino. Essas questões vão ao encontro do que Vergueiro (2014) ressaltava, de que existem diferentes títulos, assuntos e HQs que podem ser utilizadas, cabendo ao professor a seleção do material condizente com a sua classe. Podemos também dizer que houve a mobilização dos saberes próprios à docência, principalmente aqueles ligados a formação profissional e disciplinares, os quais são transmitidos durante a formação inicial dos professores na universidade (Tardif, 2014).

## **CONCLUSÕES**

A partir do objetivo almejado, que era identificar as contribuições das HQs na formação inicial de professores de Física, percebemos nos registros dos licenciandos que esse tipo de atividade propiciou a mobilização de diferentes saberes próprios à docência: disciplinares, da formação profissional, curriculares e experienciais (Tardif, 2014).

A possibilidade da utilização das HQs como um recurso didático diferenciado, segundo os licenciandos, fez com que a partir das experiências vivenciadas durante as atividades mencionassem esse material para favorecer o processo



de ensino e aprendizagem em sala de aula. Tal aspecto vai ao encontro do conceito de simetria invertida, mencionada nos documentos oficiais, no que diz respeito às necessidades formativas do futuro professor.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. (2002). Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. D.O.U, Brasília.
- Brasil. (2001). Parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Brasília.
- Vieira, E. F., & Abib, M. L. V. S. (2017). Histórias em Quadrinhos e Formação de professores de Ciências: O que dizem as pesquisas? In *XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS* (11). Florianópolis, SC/Brasil.
- D'Ávila, C. M. (2014). Didática Lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. *Revista Entreideias*, 3(2), p. 87-100.
- Comissão de Educação e Cultura (2003). Carta aberta elaborada durante a 55ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Recife.
- Chizzoti, A. (2001). *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Vergueiro, W. (2014). Uso das HQS no Ensino. In A. RAMA & W. VERGUEIRO (Orgs.), *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula* (p. 7-30). São Paulo: Contexto.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

1. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), [alinekundlatsch@gmail.com](mailto:alinekundlatsch@gmail.com) ↑
2. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), [biacortela@fc.unesp.br](mailto:biacortela@fc.unesp.br) ↑